



PORTFOLIO

Jander Alcântara

2 0 2 4



1

2

3

4

5

6

7

8

9

Jander Alcântara

artista. encenador. dramaturgo. arteeducador. performer

minibio

Mestre em Artes pelo PPGARTES - ICA - UFC. Graduado em Licenciatura em Teatro pela Universidade Federal do Ceará. Encenador, dramaturgo, ator, pesquisador e arte-educador. Pesquisa as relações performativas e dramatúrgicas do espaço urbano no processo criativo na obra cênica.



1

2

3

4

5

6

7

8

9

salãozinho

Tendo como artistas e curadores, as crianças, o Salãozinho foi projetado com objetivo de ser uma exposição feita por crianças e para crianças. Com duas edições já realizadas: em 2022 e 2023, na Casa da Cultura na cidade de Sobral, o projeto teve como ponto focal as crianças da primeira infância: de 3 a 5 anos de idade. Foi realizado com crianças dos Centros de Educação Infantil (CEI) de Sobral e em parceria com as Secretaria da Cultura e Turismo e Secretaria Municipal de Educação do município.



salãozinho



1

2

3

4

5

6

7

8

9



1

2

3

4

5

6

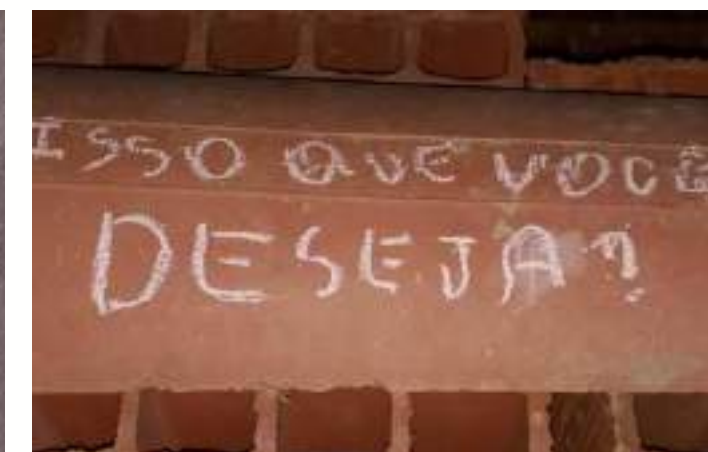
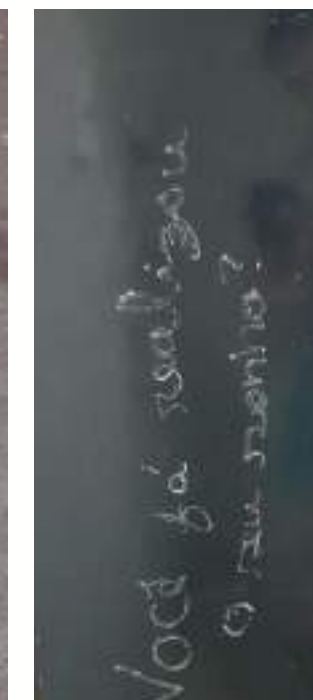
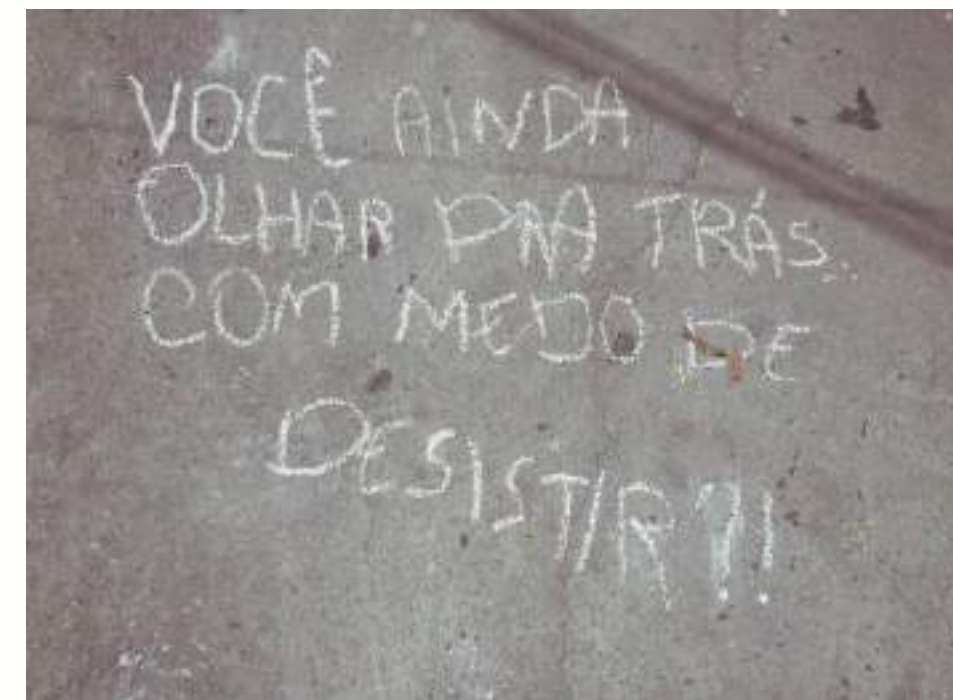
7

8

9

Recados para o meu eu do futuro

Realizado com estudantes de 6 a 9 ano do ensino fundamental da ETI Maria Dias Ibiapina, na cidade de Sobral no ano de 2021, logo após o retorno do isolamento social e com algumas restrições de interação, os estudantes criaram perguntas para suas versões do futuro e, com giz, demarcavam essas perguntas em distintos espaços da cidade, dentro dos seus territórios. As fotografias ganharam uma exposição virtual nas redes da escola.



Bailinho de Carnaval

1

2

3

4

5

6

7

8

9



Coordenação Geral dos bailinhos de carnaval realizados pela Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral entre os anos de 2022 e 2024

Rua de Brincar

1

2

3

4

5

6

7

8

9



Rua de Brincar (2022 - 2024) tem como objetivo estimular a brincadeira ao ar livre com crianças e seus cuidadores. O projeto interrompe o trânsito de carros e devolve à rua o tráfego da ludicidade, da espontaneidade e da brincadeira infantil em grupo.

1

2

3

4

5

6

7

8

9



Escola de Artes

Facilitador nos módulos de “Encenação”, “Corpo e Espaço” e “Performance Urbana” do Curso de Teatro da Escola de Artes de Sobral. (2023).

1

2

3

4

5

6

7

8

9



1

2

3

4

5

6

7

8

9



Cabeça de Flores (2022 - 2024)

1

2

3

4

5

6

7

8

9



Performance híbrida de artes visuais e cênicas. O programa de performance consiste em três pessoas vestidas com roupas executivas e uma cabeça de lores caminhando no espaço urbano. Uma ação disruptiva que desdobra, desbrava e cria diversas significâncias com a rua.

“Cabeça de fores” surge da pesquisa de mestrado de Jander Alcântara que investiga as relações cênico-performativas com a rua. Ora vagabundagem, ora arruaça e por vezes uma força poética que confere cores ao cinza das cidades utilitárias.

Nascida nas ruas de Sobral, interior do estado do Ceará, o programa performativo escancara o que é feito no interior do estado.

PERFORMANCE URBANA |
CABEÇA DE FLORES - Salão
Sobral de Artes Visuais (Sobral
- Ceará)

Concepção: Jander Alcântara
Performers: Dayane Rodrigues,
Jander Alcântara e Kezia
Vasconcelos
Produção: Júnior Procópio

1

2

3

4

5

6

7

8

9





Refundação²⁰²⁴

Quais seriam os seus achados em uma escavação? As artistas sobralenses Dayane Rodrigues e Kézia Vasconcelos, em busca de respostas para esta pergunta, escavam suas memórias e de seus ancestrais para dialogarem sobre um país que faz de memórias, ruínas. Com direção e encenação do também sobralense Jander Alcântara, a pesquisa cênica aproxima o público das biografias dos atores-performers universalizando sentimentos, narrativas e memórias.







Cabeça de Flor

2023

A força surreal irrompe o fluxo da cidade. Seres Híbridos caminham, permeiam, misturam e confundem a paisagem urbana. Corpos rígidos sob olhares fragilizantes. Qual o limite entre força e sensibilidade? Que instituições são dessacralizadas quando perfuramos o real? A performance Cabeça de Flores é um convite a pensar corpo e cidade a partir de outras subjetividades.







Mapa do flaneu

2019

O que acontece quando nossa existência já não cabe nos espaços públicos? Na obra cênica "Mapa do Flaneur", o Coletivo Toca da Matraca, de Sobral, Ceará, leva à praça pública um casal dividido entre virar concreto e voar, mulheres gigantes que já não cabem nos entalhes dos casarões coloniais das cidades e personas, por vezes fantasmagóricas, que insistem em cercar a nossa liberdade. Em uma espécie de banho coletivo, os performers vão tirando o pó do corpo deixado pelos escombros que as cidades nos colocam e, a partir de um carnaval de mulheres gigantes, fundam uma nova cidade. O trabalho é fruto de uma pesquisa sobre dramaturgia e espaço urbano gerada no Laboratório de Criação em Teatro do Porto Iracema das Artes, com tutoria de Eliana Monteiro (Teatro da Vertigem/SP) e tem encenação e dramaturgia de Jander Alcântara.

AQUI

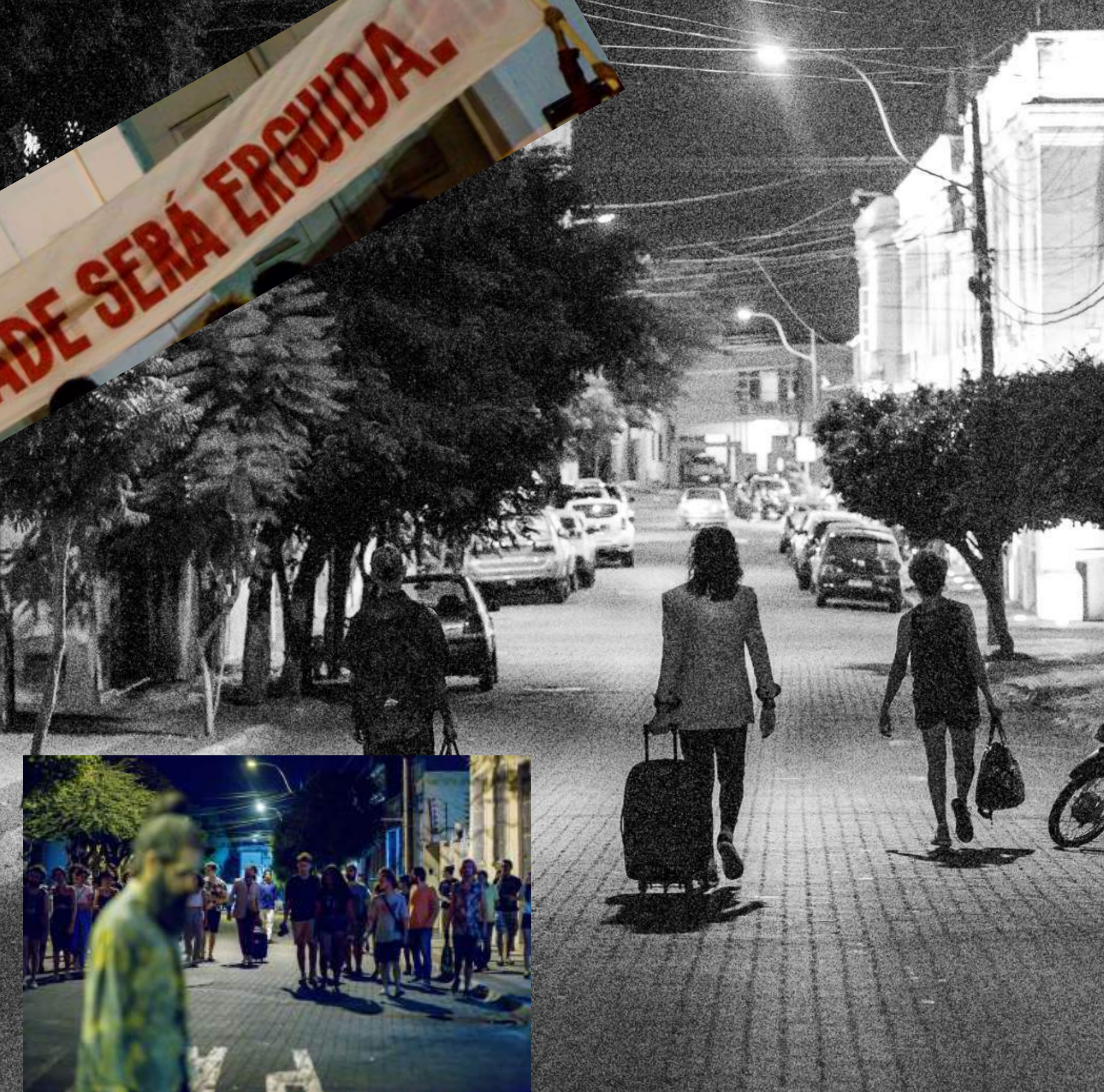
CONTINUA SENDO

UM LUGAR DE

TORTURA



UMA NOVA CIDADE SERÁ ERGIDA.





Das Dores 38

2019

A obra surge de uma fricção entre as biografias dos artistas envolvidos (de linguagens múltiplas) com a biografia da cidade de Sobral, numa tentativa de humanizar o espaço público e conferir-lhe contornos até então não revelados. Em um fim de tarde, a Princesa do Norte, antonímia da cidade de sobral, chega aos seus concidadãos pela margem do Rio Acaraú a fim de festejar o seu retorno aos braços da mãe.. nesse retorno, os performers, do slam, da música, do teatro e do audiovisual convidam o público a fazer uma itinerância pelo marco zero da cidade, neste percurso, a plateia revisita diferentes momentos, com diferentes tessituras e dramaturgias, da história política e social de Sobral e do País. Das Dores 38 foi contemplada com o edital Poetas da Cena, do Instituto ECOA, e tem encenação e dramaturgia de Jander Alcântara, com tutoria de Héctor Briones (Chile).







Pássaro de Voo Grand

2018

Um convite a um passeio pelo fim de tarde no Cemitério São João Batista. O espetáculo surge da disciplina Práticas de Encenação e tem como enfoque o estudo das dramaturgias do espaço urbano. Dois são os motes iniciais para a criação da obra: a chacina do zcurió, Messejana em 2015 e o desejo de estar vivo. As personagens que surgem do depoimento autobiográfico dos intérpretes e também das narrativas colhidas pelo espaço do cemitério estão em um fim de tarde que se repete todos os dias á espera de novas visitas para comemorar o aniversário da Menina Lúcia, uma espécie de santa que está enterrada lá e que morreu dois dias antes do seu segundo aniversário. Encenação e dramaturgia de Jander Alcântara, no elenco: Lucas Limeira, Suy Melo, Tulipa Magalhães e Carol Feitosa.





Os Girassóis de Estevão

2016

É através da magia trágica do Realismo Fantástico, conceito emprestado da literatura, que o espetáculo “Os Girassóis de Estevão” vai gerando possibilidades, buscando entender o universo que rodeia a morte. Diante disto, temos uma aldeia de pescadores que pode tanto estar no mar do Caribe como nos “verdes mares bravios” de José de Alencar, é Coral das Almas. Nessa vila-aldeia-lugar esquecido no mundo que as nossas personagens sobreexistem. Dentro delas talvez tenha se rompido a esperança, até a chegada de um personagem que nunca veio, nunca vem, nem nunca virá. É só com o encaimento de Estevão, o homem-peixe-boi, que Amarílis, Crisântemo, Jasmim, Adónis, Amaranto, Tulipa, Oleandro e Narciso, se dão conta que podem ser meninos ou fadas-bem-te-vis-borboletas. Mas o corpo nunca encaixa, o corpo vem, mas fica à deriva. Inspirado no conto “O afogado mais bonito do mundo”< de Gabriel García Marquez e com encenação e dramaturgia de Jander Alcântara.



7-8/7 · 20h

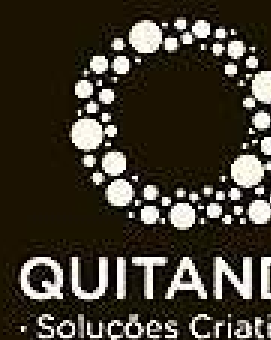
Para assistir:
Enviar nome para
expedicaoplantabaixa@gmail.com
até dia 6/7 · 18h.

Onde assistir:
Sala privada no
Youtube da Quitanda
Soluções Criativas

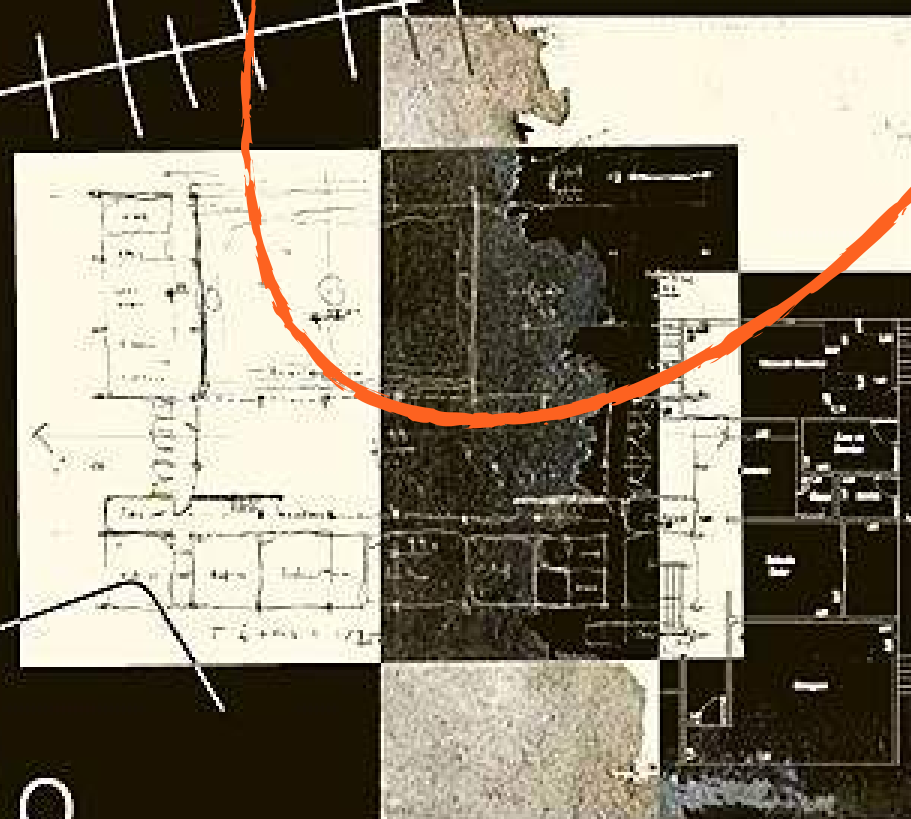
expedição

planta
baixa

experimento cênico



QUITANDA
Soluções Criativas



Expedição Planta Baixa 2020

A partir da multiplicidade de imagens de intimidade, experimento cênico "Expedição Planta Baixa" propõe nova relação de olhar para as casas. O grupo que se uniu na construção de "Expedição Planta Baixa" não havia, até então, desenvolvido projetos em conjunto e teve uma primeira experiência de modo totalmente virtual. A criação se equilibrou entre a coletividade e o afastamento e foi a partir daí, inclusive, que as questões práticas e simbólicas que envolvem a ideia de "lar" passaram a ter papel crucial no desenvolvimento do projeto. O primeiro movimento dramático do experimento partiu da vontade de vasculhar a casa de cada um para pensar, nelas, que materiais, provocações e dispositivos surgiam. Olhar para as casas e repensar seus usos foi um primeiro trampolim para pensar o que queríamos investigar. Com direção do encenador e professor da UFC Francis Wilker, dramaturgia de Renato Abê, performances de Loreta Dialla e Jander Alcântara e técnica do designer Gomes Avilla, o projeto divide reflexões sobre a construção de memórias e afetos a partir do contexto de isolamento com sua proliferação de imagens.



Instagram

Pesquisar



loreta.dialla

wilkerfrancis

orenatoabe

gomesavilla



janderalcantara



janderalcantara "Futuro é essa
invasão à mão armada enquanto
brinca na sala. É o tiro nas costas
Expedição Planta Baixa

8 sem



gylgiffony ❤️

8 sem Responder



Curtido por jotajuniorsts e
outras 56 pessoas

30 DE JULHO

Adicione um comentário...





Cama de Baleias

2017

Fortaleza precisa olhar para dentro. E Cama de Baleias é essa oportunidade. Foi o que constatei ao acompanhar o ensaio do espetáculo. Ao recorrer à história de um povo que está afundando (naufrágio nem tão fictício assim), a montagem nos coloca em rota de colisão com o que passou, o que vivemos e o que virá. De dentro da Estação João Felipe, dá aquele medo pelo o que já aconteceu — como os próprios atores evocam em cena ao cantar Belchior. A encenação, que promove um passeio pelos trilhos, se torna mais instigante por usar o espaço não apenas como cenário. As tramas contadas (umas mais bem trabalhadas que outras) põem os atores na posição de fingidores da dor que deveras sentem e nós, o público, acabamos por refletir sobre o museu do futuro que o agora temse tornado. Encenação de Francis Wilker e dramaturgia de João Dias Turchi.



CAMA DE BALEIAS

MONTAGEM 2017. 1 TEATRO - LICENCIATURA UFC





O Rei dos Pés Inchados

2014

Adaptado do tetxo Édipo Rei, de Sófocles, a dramaturgia de Jander Alcântara e Thyago Teixeira atualiza o mito edipiano na voz de quatro atores-rapsodos trazendo à discussão temas como destino, orgulho e amor contemporâneos. A peça tem direção de Thyago Teixeira e traz no elenco: Alexandre Fontenele, Jander Alcântara, Emanuel Rocha e Márcio Tibúrcio.





Irremediável

2007/2008

O centro pode ser qualquer um, ou nenhum. Dois homens: um cego e um alejado estão presos em um lugar que pode ser qualquer lugar ou nenhum lugar e esperam pelo Vento que Sopra do Norte e os barquinhos de papel chegarem. Com direção de Cecília Raiffer e no elenco Jander Alcântara e Luiz Renato, o trabalho da Engenharia Cênica recebeu o Prêmio Myrian Muniz de Teatro pela Funarte em 2007.





Roma... Roma...

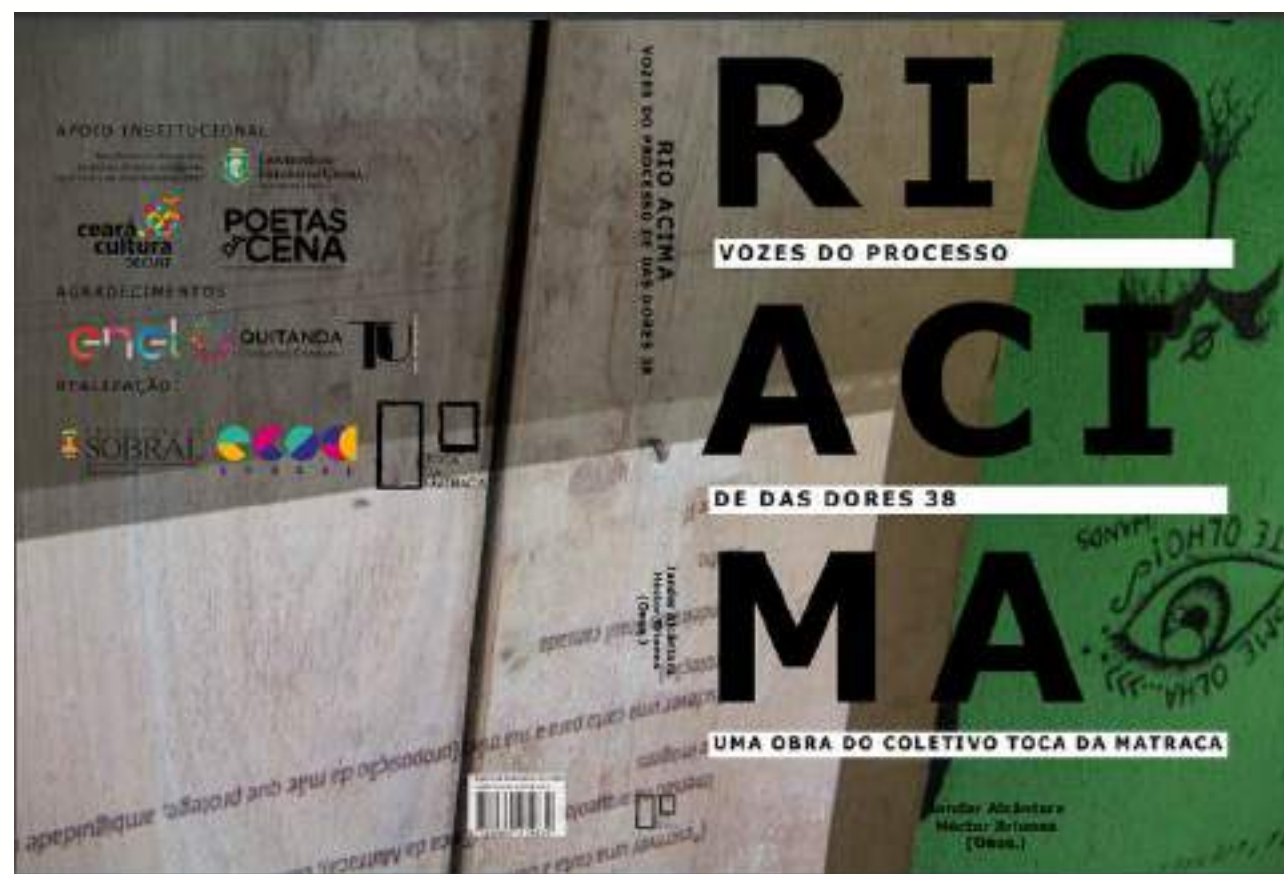
2005/2007

Inspirado na obra "Ou isto ou aquilo" de Cecília Meirelles, o espetáculo tinha as brincadeiras tradicionais e a poesia como mote da criação cênica. Com direção de Emanuel Rocha e com Jander Alcântara, Marilene Duarte e Thyago Teixeira no elenco.



Publicações





Rio Acima: Vozes do processo de Das Dores 38 2019

Organizado por Jander Alcântara e Héctor Briones, o livro traz depoimentos, fotografias, artigos e as vozes de artistas da obra cênica de Das Dores 38, do Coletivo Toca da Matraca. O livro é fruto do edital Poetas da Cena, do Instituto Ecoa.



Cadernos de Montar: Estações do rocesso Criativo de Cama de baleias 2018

Organizado por Francis Wilker , o livro busca revelar as estações do processo criativo de Cama de baleias, sétima montagem do curso de Teatro da Universidade Federal do Ceará. O livro traz textos de atrizes e atores do processo.



Press Clipping

Refundação (Dayane Rodrigues, Kézia Vasconcelos e Jander Alcântara/CE)

Teatro Sesc Sobral – 19h

Crato

233 A, 720 Khalos (Cia. Vatá/CE)

Teatro Sesc Adalberto Vamozi – 19h

Sábado, 22 de junho

Sobral

Gratuito: Salão Sobral de Artes Visuais abre neste sábado, 6

Está marcada para este sábado, 6, às 19 horas, a abertura do **Salão Sobral de Artes Visuais**, na Casa da Cultura de Sobral. Ação realizada pelo Instituto Escola de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (Ecoa Sobral) reúne 27 artistas, entre nomes locais e nacionais, para exibirem seus trabalhos.

A abertura da mostra conta com a performance “Cabeça de Flores”, de Jander Alcântara, Kézia Vasconcelos e Dayane Rodrigues, seguida dos shows “Tem uma música sobre isso”, de Letícia Muniz, e “Análise Selvagem”, de Alice David. A exposição seguirá **em cartaz** até 8 de julho deste ano.

Idade + Jovem + Transição

Edição 08 de julho de 2020

VIDAARTE - NOTÍCIA

"Expedição Planta Baixa" experimenta os limites do teatro e do morar

A partir da multiplicidade de imagens de intimidade, experimento cênico "Expedição Planta Baixa" propõe nova relação de olhar para as casas

Por [João Gabriel Teis](#)



"Expedição Planta Baixa" reúne as visões de cinco artistas com diferentes frentes de observação

"Eu plantado no alto em mim/ Contemplo a Ilusão da casa/ As imagens enchem tudo/ Vivem enquanto falo", versa a canção "A Ilusão da Casa", composta pelo gaúcho Vitor Ramil. A cena montada pelos versos sugere um olhar externo lançado a si mesmo. A ideia alinha-se em determinado grau aos movimentos e percepções propostos pelo experimento cênico "Expedição Planta Baixa", do Coletivo Projeto Casa. Com direção do encenador e professor da UFC Francis Wilker, dramaturgia de Renato Abê, performances de Loreta Dially e Jander Alcântara e técnica do designer Gomes Avilla, o projeto divide reflexões sobre a construção de memórias e afetos a partir do contexto de isolamento com sua proliferação de imagens. A experiência

CINEMA & SÉRIES

Por **JOÃO GABRIEL TEIS**
REPÓRTER E MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO
CEARENSE DE CRÍTICOS DE CINEMA



PERGUNTAS QUE NÃO PROCURAM RESPOSTAS

As linguagens fílmica e audiovisual são ligadas por inúmeros pontos de contato, ao mesmo tempo em que guardam particularidades importantes entre si. Na cultura, são ambas as cruzando as pontas e registradas entre outras ao descrever da história das artes. A realidade das imagens que separam (separação) uma da outra é um ponto crucial para refletirmos sobre as estruturas sociais deste período de isolamento que vem se tornando-se de esgotamento das telas.

Cada adaptar suas áreas pré-existent no espaço físico e linguagens para um novo digital? É a que é uma questão que pretende-se virtual e teatral desde a guerra? Como vimos pelas e também plásticas, o contato deriva de um mundo para ser mediado. Que tipo de possibilidades a experiência cênica ganha com o advento da tecnologia, sendo ela, agora, não mais uma ferramenta que agrega, mas a única possível? Como dedicar as lógicas de consumo mediadas por telas e as formas de ter experiência que elas possam oferecer?

O olhar no outobro para a ser não disponível de acesso online entre particulares e público. A realidade levanta a um contato via tela imposta-se nos e nossos. A tentativa de fazer uma experiência cênica virtual não de uma lógica tradicional e suspensa no olhar uma experiência mais recente-se em diferentes propostas e a partir de diferentes narrativas.

As videoaulas, rapidamente, vêm sendo frequentemente suas atividades online. São, também, uma forma de experimentar narrativas - aliás, são o modo de consumo possível no momento, momento, tentativas de desconstruir o olhar. Os típicos livros de Instagram, mesmo à distância, o jogo de campo e estruturação sugere mais do que o que está disponível, a tela distorce o que é real, distorce-se no dispositivo para depois ser recriada, apresenta-se uma experiência pública ao vivo para depois ser recriada.

O que é quando a experiência cênica "Expedição Planta Baixa" nos coloca no ponto de vista da máquina de olhar? Ou quando temos um espectador em silêncio em "Metrópole (On-line)"? É quando Rita Azevedo Gomes entra novamente na casa a partir do jogo de iluminação no filme "A Viagem de Uma Mulher"? O que é "Vaga Carre" e "Cabe a teatro dentro do cinema"? É a criação de um do teatro? "Metrópole" ou "Construção"? Isso é cinema ou é teatro?

Esta construção a partir da experiência cultural de diálogo entre o espectador e o teatro. Wilker, Renato Abê, Jander Alcântara, Loreta Dially, Gomes Avilla, Chantal Almeida, Mauro de Albuquerque, Jorgelino, Jander Alcântara, Rita Azevedo Gomes, Jander Alcântara e Rita Azevedo Gomes.



O meta-teatral "Vaga Carre", de Rita Azevedo e Ricardo Alves Jr., foi lançado recentemente neste site e é fruto de texto teatral de autoria de Rita



"Metrópole Online" é a montagem feita a partir da experiência "Metrópole", escrita pelo dramaturgo Renato Barba e que tem Jyl Offroy e Gustavo Pereira no elenco

'Expedição Planta Baixa', uma experiência cênica virtual para contornar o isolamento

Projeto da Quintada Soluções Criativas tem texto de Renato Abê e direção de Francis Wilker



Márcio Bastos

Publicado em 07/07/2020 às 14:00

COMPARTILHE



NOTÍCIA



DENTRO DE CASA Processo foi concebido durante a pandemia, com realizadoras comunicando-se virtualmente - FOTO: DIVULGAÇÃO

Leitura: 3min

Em meio ao isolamento social necessário para conter a pandemia do novo coronavírus, os coletivos de teatro têm buscado soluções para manter a produção e processar artisticamente as questões da atualidade. É o caso do experimento cênico **Expedição Planta Baixa**, desenvolvido pela Quintada Soluções Criativas que estreia nos dias 7 e 8 de julho, às 20h, no [Youtube](#).

Coletivo sobralense integra apresentação na Mostra de Artes do Porto Iracema

Categoria: [Notícias](#) Publicado: 11 Dezembro 2019



A 7ª edição da Mostra de Artes do Porto Iracema acontece durante todo o mês de dezembro. Entre os dias 8 e 18 de dezembro, quatro trabalhos do Laboratório de Teatro do Porto Iracema serão apresentados em Fortaleza e em Sobral, trazendo temas como a negritude feminina, travestis na ditadura, biografias na cidade e maquinaria cênica. De 12 a 14, o coletivo sobralense Toca da Matraca apresenta, em Sobral, o projeto "Mapa Flaneur", na Praça do Amor (Rua Dr. João Monte, Centro), em sessões às 20 horas.

[Notícia](#) > [Saúde](#) > Apresentações Projeto Poetas da Cena, em Sobral, serão abertas ao público nesta semana

Apresentações Projeto Poetas da Cena, em Sobral, serão abertas ao público nesta semana

6. Sobral Portal de Notícias 2 Junho 2025 14. Sobral



O Instituto Ezequiel de Cultura, Comunicação, Ofícios e Artes (ECCOA) convida todos e todas para participarem da Mostra "Poetas da Cena", resultados das laboratórios criativos do projeto "Poetas da Cena", lançado em fevereiro de 2025.

O Projeto Poetas da Cena, Centro de Formação, Ofício e Pesquisa nas Artes da Cena, teve a proposta de oferecer formação artística e técnica em artes da cena, contribuindo para o processo de criação, pesquisa e difusão artística, gestão do grupo e desenvolvimento sociocultural de Sobral, através da oferta de ações formativas consistentes e contínuas, com uma metodologia que valoriza espaços de troca e aprendizagem prática.

Acrescentando na formação de artistas locais, enquanto processo evolutivo e contínuo, o Poetas da Cena, ofereceu três cursos de formação técnica nos eixos de Políticas da Cena, Políticas da Luz e Políticas da Coreografia.

SPN TV - AO VIVO

Projetos Sobral...
1.123 views

NO AR: Programa Show do Saco Quênto com o quadro "Copa e Quem Quer" - 60x50x (06/11/2018)
ENTREVISTA COM O SECRETÁRIO DE SAÚDE DE SOBRAL, DR. GERARDO CRISTINO
MUNDO QUE MUDOU SEM NÓS: O NOSSO VÍDEO (06/11/2018) - São Paulo

12 13 14

SPN NO WHATSAPP

CLIQUE AQUI E ENVIJE
SUA MENSAGEM



vermelho tempo

Na linguagem do Teatro, o Casa Criativa Toca na Matraca apresenta o espetáculo cênico "Das Dores 38", nos dias 2 e 22 de junho, às 19h, nas proximidades do Museu Itatiaí, e no dia 25, no mesmo horário e local, o grupo realiza um ensaio aberto ao público.

Das Dores 38 é um trabalho que se propõe a performar na época urbana da cidade de Sobral. Com início na margem esquerda, nas proximidades do Rio Acaraú, o espetáculo busca transitar pelos perímetros da Zona Zero da cidade e levantar questões de presença múltipla e performance, o memória, o ancestralidade, destacando a biografia da diversidade de artistas de múltiplas linguagens que performam no trabalho (dança, música, audiovisual, teatro, dança, etc) como biografia urbana, suas memórias e tradições.

O trabalho foi contemplado pelo edital Poetas da Cena, do Instituto ECCOA, e traz a tutela do Professor Hector Briones (Professor do Curso de Teatro e Coordenador do Método em Artes, unibov do UFC), bem como a encenação e dramaturgia teatral de Jander Aldebrão, sendo uma realização do Colêvio Artístico e Casa da Criação, produção e produção em arte, Toca da Matraca.

Na linguagem da Dança, o grupo Street Dance apresenta o show "Amigos do Espelho", no dia 22 de junho, às 20h, no Teatro São João.

O espetáculo "Amigos do espelho", aborda temas como gênero, identidades, corpo e sentimentos. A partir das trajetórias, narrativas, montagens, performances, trocas de experiências, todos os jovens dançarinos protagonizam em frente ao espelho um novo olhar para a construção plural de autonomia e resistência.

Para falar sobre os temas, presentes na vida de muitos adolescentes, usamos os exemplos reais que contam as histórias da vida dos dançarinos do grupo, buscando contribuir para que outros jovens se reconheçam nessas histórias e possam sentir que não estão sozinhos.

O espetáculo também, aborda a dança que todos têm diferenças, mas que eles não temem inferior e é através de resistências, diálogo e enfrentamento que o grupo Street Dance aborda os territórios.

O Poetas da Cena convida todos e todas para prestigiar os resultados de 6 meses de criação e produção artística dos grupos. Esperamos por você para conferir a programação. Vai ser incrível!

Programação

Dia 20 - Evento aberto Teatro -

19h - Margem esquerda, próximo ao Museu Itatiaí

Dia 21 - Apresentação Final Teatro -

Casa Criativa Toca na Matraca apresenta "Das Dores 38"
19h - Margem Esquerda, próximo ao Museu Itatiaí

Dia 22 - Apresentação Final Dança -

Grupo Street Dance apresenta "Amigos do Espelho"
20h - Teatro São João

EVILINE DIAS / ASOCOM ECCOA

Compartilhar

1. Compartilhar 2. Tweet 3. Compartilhar 4. Compartilhar

1. 2. 3.

ARTIGOS RELACIONADOS

1. 2. 3.

TEATRO UNIVERSITÁRIO

Realismo fantástico em cena

Realismo fantástico em cena. O grupo Azwaka estreia no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário.

O grupo Azwaka estreia no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário. O espetáculo "Os Girassóis de Estevão" é uma adaptação do livro de José de Alencar, "O Cordeiro de Deus".

O grupo Azwaka estreia no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário.



Foto: Renato Coelho

O grupo Azwaka estreia no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário. O espetáculo "Os Girassóis de Estevão" é uma adaptação do livro de José de Alencar, "O Cordeiro de Deus".

O grupo Azwaka estreia no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário.

O grupo Azwaka estreia no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário. O espetáculo "Os Girassóis de Estevão" é uma adaptação do livro de José de Alencar, "O Cordeiro de Deus".

Serviço

Os Girassóis de Estevão

O grupo Azwaka estreia no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário. O espetáculo "Os Girassóis de Estevão" é uma adaptação do livro de José de Alencar, "O Cordeiro de Deus".



COM HA
NEGÓ

“OS GIRASSÓIS DE ESTEVÃO”

Espectáculo do grupo Azwaka estreia no dia 5 e continuará em cartaz às sextas-feiras de agosto no Teatro Universitário

Foto: Renato Coelho



É através da magia trágica do Realismo Fantástico, conceito enraizado da literatura, que o espetáculo “Os Girassóis de Estevão” vai gerando possibilidades, buscando entender o universo que rodeia a morte. Diante disso, temos uma aldeia de pescadores que pode tanto estar no mar do Caribe como nos “vendes mares brasileiros” de José de Alencar, é Goiás das Almas. Nessa vila-aldeia-lugar esquecido no mundo que as nossas personagens sobrevivem. Dentre delas talvez tenha se perdido a esperança, até a chegada de um personagem que nunca veio, nunca vem, nem nunca virá. É só com o encalhamento de Estevão, o homem-peixe-boá, que Amarília, Crisântemo, Jacimim, Adônis, Amarelto, Tulipa, Cleandro

e Narciso, se dão conta que podem ser meninos ou fadas-bem-te-via-borboletas. Mas o corpo nunca encalha, o corpo vem, mas fica à deriva.

Os personagens são tomados pela curiosidade pelo afogado, imaginando sua história, seus amores e sonhos. Seria ele um Rei? Um anjo? Um de nós? Essas incertezas influenciam diretamente em suas relações, brotando, assim, uma parte de si que era até então, desconhecida. Dores e medos antigos reaparecem, criando entre os moradores de Coral, conflito, ansiosos e duvidas.

O mar foi um elemento alimentador nas pesquisas e experimentações a partir do conto de Gato, seu ir e vir, marulho e ondas que quebram, criando-se uma ligação mística e latente entre as personagens e o lugar onde elas vivem com

o mar, e toda a complexidade de suas relações encontram sua justificativa no mar, como um retorno incessante. Sendo ele motivo de regozijo para alguns enquanto para outros é motivo de recelo e rancor. E a partir desses experimentos uma corporeidade metafísica, suspensa do tempo, impermeável a realidade, o espetáculo ganha vida.

“Os Girassóis de Estevão” propõe o diálogo entre a poesia e a morte, o sentimento velado e aquilo que vemos, com um enredo divertido, fantasioso e cheio de questionamentos. A estreia acontece sexta-feira (5) e continuará em cartaz todas as sextas de agosto, às 19h30. Classificação: 12 anos. Ingressos de R\$ 8,00 (inteira) e R\$ 4,00 (meia).

www.sestadoc.com.br

Matéria do O Estado

“O Rei dos Pés Inchados”: A encruzilhada do homem, seu o destino, amor e verdade

quarta-feira, 09 de setembro 2015



Imprimir texto

A- A+

No dia 11 de setembro Fortaleza recebe o espetáculo “O Rei dos Pés Inchados”, baseado no mito do Rei Édipo. O espetáculo – que estará em cartaz no Teatro Carlos Câmara – mantém o enredo sofocliano da tragédia edipiana, mas com um contexto revitalizado.

Considerado um dos textos mais conhecidos do mundo, “Édipo Rei” carrega uma importância milenar que por si mesma seria suficiente para atrair a atenção dos apaixonados pela dramaturgia. A peça, escrita em 427 a.C. por Sófocles, consagrou-se por envolver alguns dos mistérios universais vivenciados pelo homem: o destino, o amor e a verdade. É isso que nos mostra, de maneira surpreendente, O Rei dos Pés Inchados, adaptação do texto sofocliano escrita e dirigida por Thyago Teixeira, e encenada pela Cia do Batente – Sobral – Ceará. A montagem traz ao palco uma celebração musical e dançante onde o clássico e o contemporâneo se entrecruzam como representação do paradoxo jamais decifrado que o mito aborda: o próprio homem. Ébrios de vinho, numa encruzilhada e ao som de música eletrônica, os atores (Jander Alcântara, Alexandre Fontenele, Márcio Tibúrcio e Emanuel Rocha) se revezam entre os papéis de narrar a história e interpretar as personagens, conduzida pela técnica do ator-rapsodo, agentes e ação da narração. “Para mim, o espetáculo é cheio de tradições e rompimento delas. O processo foi colaborativo e isso é visível em cena”, conta-nos Alexandre Fontenele. Eis aí o toque de Thyago Teixeira: a clássica atuação de homens interpretando papéis femininos é conduzida por um enredamento fragmentado, típico da literatura pós-moderna, onde a mistura de vozes entre ator, narrador e personagem imprime ao espetáculo uma contemporaneidade sem, contudo, abandonar o tom poético.

“O espetáculo foi fruto de meses de pesquisa sobre tragédia, sobre mitos e sobre nós mesmos, imersos por uma cegueira que impossibilita o ser humano de enxergar a si próprio, mas que nos faz sempre está em busca das nossas verdades”, revela Thyago Teixeira. Édipo, o rei em queda, é – ao mesmo tempo – juiz e réu de seu próprio destino, é o que nos revela essa encenação feita pela Cia. do Batente.

REPORTAGEM

Projeto de Sobral ganha Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz

Na lista dos vencedores está o Projeto "Irremediável", da Associação de Pesquisas e Atividades Teatrais - Cia. do Batente. A autoria do projeto é de Cecília Raiffer, também diretora e co-autora do texto do espetáculo, com estréia marcada para março de 2007.

O presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte), Arlton Grassi, anunciou no dia 31 de outubro, no Rio de Janeiro, a lista dos contemplados em segunda chamada dos Prêmios Myriam Muniz (Teatro) e Klara Vianna (Dança), contemplados com R\$ 15 milhões, liberados por emenda parlamentar. Todos os 230 suplentes foram premiados - 160 de teatro e 70 de dança - e receberam valores entre R\$ 20 mil e R\$ 200 mil reais. Na lista dos suplentes está em segundo lugar, no módulo 1, o Projeto sobralense "Irremediável", da Associação de Pesquisas e Atividades Teatrais - Cia. do Batente. Sobral é o único município do interior cearense a ganhar esse prêmio. A autoria do projeto é de Cecília Raiffer, também diretora e co-autora do texto do espetáculo, com estréia marcada para março de 2007.

"Nós estamos ensaiando desde junho, mas devido aos contratempos e falta de recursos, o processo de montagem ficou mais longo que o previsto. A dramaturgia está sendo montada dia a dia. Estamos desenvolvendo um estudo, onde todo o processo da criação cênica é coletivo, através de uma ideia, usando jogos dramáticos e improvisações, os atores vão dando subsídios para a dramaturgia e eu vou escrevendo o texto", relata Cecília, enfatizando que o melhor de tudo é o processo criativo, a força e disposição dos dois jovens atores que estão no elenco, Luiz Renato e Jander Alcântara.

"O processo de montagem é novo para mim, pois partimos da temática da 'irremediabilidade', mas muito satisfatório. É compensador ver as propostas cênicas, músicas e de Luiz, sendo recebidas, aprimoradas e tecidas por Cecília. Como toda montagem teatral o 'Irremediável' tem seus ero-



Cecília Raiffer



Jander Alcântara



Luiz Renato

pecilhos, mas estamos caminhando pra um trabalho de qualidade. Sempre agradeço a Cecília e ao Luiz pelas dicas que me dão e espero que o novo trabalho tenha uma boa receptividade dos artistas e do público de teatro", diz Jander Alcântara.

Luiz Renato coloca, por sua vez, que a montagem do "Irremediável" é um processo que a cada encontro encanta e surpreende com a energia positiva da criação. "O que me deixa mais feliz é

saber que agora este prêmio vai facilitar mais ainda o desenvolvimento do nosso trabalho, porque, querendo ou não, o dinheiro ajuda", e como ajusta, comenta o ator.

Profissionalização - Sobral está caminhando para a profissionalização do fazer teatral. A reinauguração do Teatro São João com a montagem "Esperando Godot", de Samuel Beckett e direção de Chico Expedito, foi a pedra angular dessa nova etapa. Em

2005, a Cia. Atemporal 33 ganhou o II Edital de Incentivo às Artes da Secretaria de Cultura do Ceará (Secult); e em 2006, a Associação ganhou o III Edital de Incentivo. Deve-se destacar, ainda, a peça "As Criadas", de Jean Genet, direção de Toni Newman, que ganhou vários prêmios e está circulando nos principais festivais que acontecem no Ceará com repercussão positiva e agora, a Cia. do Batente ganha um prêmio da Funarte.

Irremediável criação



01:39 • 14.04.2007



(HUDSON COSTA)

Inspirada em Brecht, Foucault e Camus, a peça "Irremediável" está em cartaz em Sobral

Linguagem. "O Irremediável não apresenta conflito central, peripécia, nó ou desenlace. Não segue unidade de tempo, ação ou espaço. Não cria a vida de personagens. Não tem começo, meio ou fim. O princípio do espetáculo é repleto de passado e não se liga ao futuro, já que o fim não acaba nunca. Talvez o texto seja apenas o meio". Com essa ênfase, a roteirista Cecília Raiffer tentou resumir a peça "Irremediável" que a Associação de Atividades e Pesquisas

Teatrais Cia. do Batente coloca em cartaz desde quinta-feira, no Teatro São João.

No meio da densidade eufórica de ser o único espetáculo do interior do Estado contemplado com o Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, o grupo de seis talentosos jovens está trabalhando duro para corresponder às expectativas do público. Em 50 minutos de quase claustrofobia, a encenação, figurino, iluminação, sonoplastia dão forma a uma história de não-razão. "Talvez nosso espetáculo seja mais poética de ensaio que propriamente obra de arte. A encenação é aberta a várias significações, sensações e se completa com o olhar dos receptores, onde cada universo particular tem percepção diferente. O Irremediável não se completa, não cria uma forma definitiva, o palco propõe, mas quem lê e sente é a platéia", continua explicando a dramaturga.

**Espalhe por aí:
Sobral tem Natal
Premiado**



Videoclipes

Roteiro e direção



2018



2018

Shows

Roteiro e direção



2016



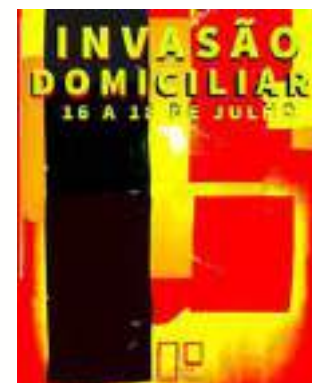
2017



2019

Produção

Mostras e festivais



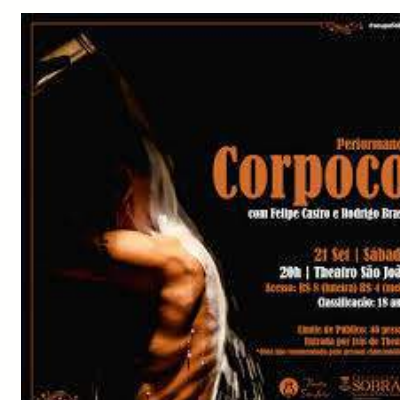
2020



2020



AMARGA- Moon Kenzo
2020



2019

Iluminação

Concepção de luz

Contatos



[@janderalcantara](https://www.instagram.com/janderalcantara)



[\(88\) 9.9974-0495](https://api.whatsapp.com/send?phone=5588999740495)



janderenator@gmail.com

